

E agora? Propensão dos estudantes de Contabilidade a adotarem a educação a distância após o ensino remoto

Aluno Graduação/Undergraduate Student Andressa Flores Tiago, Doutor/Ph.D. Edvalda Araújo Leal [ORCID iD](#), Aluno Doutorado/Ph.D. Student Layne Vitória Ferreira [ORCID iD](#), Aluno Doutorado/Ph.D. Student Leonardo de Rezende Costa Nagib [ORCID iD](#)

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil

Aluno Graduação/Undergraduate Student Andressa Flores Tiago

Programa de Pós-Graduação/Course

Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Edvalda Araújo Leal

0000-0002-7497-5949

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Layne Vitória Ferreira

0000-0002-2397-8410

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Leonardo de Rezende Costa Nagib

0000-0002-9211-5299

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Resumo/Abstract

A pesquisa teve como objetivo verificar a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a cursar as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida, após a experiência com o ensino remoto. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Foi realizada uma pesquisa de levantamento junto aos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública. A amostra foi composta por 178 discentes matriculados entre o 5º e 10º período do curso. Para o tratamento dos dados foi realizada uma análise descritiva e também a regressão com as variáveis propostas para análise no estudo. Os resultados revelaram que os estudantes preferem cursar, em sua maioria, as disciplinas com conteúdo específico de contabilidade na modalidade presencial (disciplinas voltadas para a formação profissional); já as disciplinas ligadas a outras áreas do conhecimento, como: Administração, Economia e Direito

(ligadas à formação básica), os alunos demonstraram ter interesse em cursá-las a distância. Foi possível identificar relação significativa entre a modalidade de ensino escolhida pelos discentes para as disciplinas do eixo de formação básica e de formação profissional com os fatores motivacionais proporcionados pela experiência no ensino remoto. Os fatores motivacionais envolvem aspectos positivos, como: os discentes se sentem confortáveis com a estrutura do ambiente virtual de aprendizagem e o ensino remoto propicia autonomia em relação aos horários, além de possibilitar conciliar a vida acadêmica, pessoal e profissional.

Modalidade/Type

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



E AGORA? PROPENSÃO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE A ADOTAREM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA APÓS O ENSINO REMOTO

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo verificar a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a cursar as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida, após a experiência com o ensino remoto. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Foi realizada uma pesquisa de levantamento junto aos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública. A amostra foi composta por 178 discentes matriculados entre o 5º e 10º período do curso. Para o tratamento dos dados foi realizada uma análise descritiva e também a regressão com as variáveis propostas para análise no estudo. Os resultados revelaram que os estudantes preferem cursar, em sua maioria, as disciplinas com conteúdo específico de contabilidade na modalidade presencial (disciplinas voltadas para a formação profissional); já as disciplinas ligadas a outras áreas do conhecimento, como: Administração, Economia e Direito (ligadas à formação básica), os alunos demonstraram ter interesse em cursá-las a distância. Foi possível identificar relação significativa entre a modalidade de ensino escolhida pelos discentes para as disciplinas do eixo de formação básica e de formação profissional com os fatores motivacionais proporcionados pela experiência no ensino remoto. Os fatores motivacionais envolvem aspectos positivos, como: os discentes se sentem confortáveis com a estrutura do ambiente virtual de aprendizagem e o ensino remoto propicia autonomia em relação aos horários, além de possibilitar conciliar a vida acadêmica, pessoal e profissional.

Palavras chave: Ensino remoto. Discentes. Ciências Contábeis.



1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento do novo Coronavírus (causador da COVID-19) em Wuhan, China, em dezembro de 2019, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a existência de uma pandemia (Oliveira, 2020). Com isso, o mundo parou e a população mundial teve sua rotina completamente afetada. Os efeitos da pandemia repercutiram na saúde, nos diferentes setores econômicos e também na educação, já que as Instituições de Ensino Superior, assim como as escolas de educação básica, não estavam preparadas para lidar com a nova realidade que se impunha, obrigando-as a suspenderem as atividades presenciais, a fim de garantir a saúde de estudantes, professores e da população em geral.

Diante deste contexto, a educação no Brasil precisou se reinventar e como alternativa, houve a adoção do ensino remoto como forma de dar continuidade às atividades. Tal medida foi implementada com o intuito de minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais, mantendo o isolamento social recomendado pela OMS para evitar a disseminação do vírus SARS-COV2, causador do COVID-19 (Senhoras, 2021).

A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Inicialmente, o período considerado foi de 30 dias, porém, prorrogáveis se assim fosse recomendado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2020). Diante daquele cenário, coube às instituições de ensino desenvolverem mecanismos para que suas atividades ocorressem de forma remota.

Segundo Moreira, Santos e Kumanaya (2020), as instituições de ensino superior que não tinham em seus projetos pedagógicos indicações para o uso de tecnologias educacionais para oferecimento do ensino remoto tiveram que adaptar seus planejamentos. Além disso, a Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, em conjunto com a Lei 14.040, de 18 de agosto de 2020, instituiu as Diretrizes Nacionais para a implementação de normas educacionais excepcionais, como a reprogramação do calendário acadêmico para dar continuidade ao ano letivo de forma a dispensar a obrigatoriedade do cumprimento da quantidade mínima de dias letivos (Brasil, 2020; Brasil, 2020).

Dado o contexto apresentado e a experiência com o ensino remoto, este estudo propõe como problema de pesquisa: Qual a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a cursarem as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida? Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em verificar, considerando a experiência com o ensino remoto, a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis para cursar as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida.

Santos, Bruno Junior, Leal e Albertin (2013) analisaram a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis para estudar as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, semipresencial ou na educação a distância em um cenário diferente do analisado por esta pesquisa. Os autores identificaram diferenças estatisticamente significativas entre as proporções para as modalidades de ensino com relação às escolhas dos discentes para a maioria das disciplinas analisadas.

O contexto pandêmico e a adoção do ensino remoto exigiu que as instituições de ensino, os docentes e os discentes se adaptassem a uma nova realidade. Isto fez com que o uso de ferramentas tecnológicas se tornasse essencial para manter a educação em pleno funcionamento, à medida que deveria haver a disponibilização de materiais por meio de plataformas digitais, acompanhamento virtual das atividades, realização de aulas online, adoção



de novas metodologias de ensino, etc (Nasu, 2020). As referidas circunstâncias serviram então de motivação para o desenvolvimento deste estudo.

Embora haja o caráter emergencial e as dificuldades inerentes na realização do ensino remoto, entende-se que este formato se mostra relevante, à medida que contribui para a continuidade da formação educacional de crianças, jovens e adultos no momento. Ademais, esse tipo de abordagem é uma alternativa para o planejamento do ensino no futuro, com vistas ao aprimoramento da sua implementação a partir do uso da tecnologia no âmbito educacional, a fim de que os métodos de ensino possam ser inovados para que um maior número de estudantes seja alcançado (Nunes, 2021).

Todavia, ressalta-se a necessidade de se analisar as desigualdades sociais, econômicas e culturais dos diversos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, no que se refere ao acesso à tecnologia (Branco, 2020). Nesse sentido, como enfatizado por Muñoz (2020), é fundamental considerar o nível socioeconômico do Brasil, visto que há uma enorme desigualdade de acesso à internet, em virtude da dificuldade de conexão e falta de infraestrutura, o que impossibilita a acessibilidade de todos à educação.

Cabe esclarecer que este estudo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. A seção a seguir apresenta o referencial teórico do trabalho. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção traz a análise e discussão dos resultados e, por fim, na quinta seção são abordadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão discutidos, brevemente, os principais aspectos teóricos que serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho, tais como: a caracterização da educação a distância e do ensino remoto, bem como o efeito do ensino remoto no processo de ensino e aprendizagem.

2.1 A educação a distância e o ensino remoto

É relevante apresentar as diferenças entre a educação a distância e o ensino remoto, já que ambos, apesar de terem o mesmo objetivo, possuem contextos e metodologias diferentes. O ensino a distância (EaD) ocorre mediante o credenciamento das instituições de ensino junto ao Ministério da Educação (MEC), de modo que é obrigatório haver um pólo de educação a distância para atendimento dos alunos, bem como treinamento dos docentes (Silveira, Piccirilli & Oliveira, 2020). O ensino remoto, por sua vez, caracteriza-se por ser emergencial e, por isso, o credenciamento junto ao MEC não se torna necessário. Contudo, esta modalidade de ensino requer também a realização de investimentos na formação dos docentes, a fim de qualificá-los para a execução das novas práticas educacionais (Silveira *et al.*, 2020).

Castro e Queiroz (2020) sinalizam que o EaD envolve regras legais e políticas de acesso, o uso de diferentes metodologias, além de recursos tecnológicos, destacando ainda, a relação de tempo e espaço entre docentes e discentes, a qual ocorre por meio da flexibilização de horários. Consoante a isso, Hodges, Moore, Lockee, Trust e Bond (2020) definem que uma educação a distância eficaz é resultado de um bom planejamento educacional e de um cuidadoso *design* instrucional. Dessa forma, para os autores, um bom planejamento demanda tempo, antes que sejam iniciadas as aulas. Além disso, o EaD requer a autonomia do estudante, à medida que demanda uma dedicação para as leituras, discussões em fóruns e desenvolvimento de atividades



para postagem em período determinado, podendo também abranger a entrega de materiais impressos, que são considerados como sistemas analógicos (Alves, 2020; Arruda, 2020).

Para Behar (2020), Hodges *et al.* (2020), Boldrini (2021) e Arruda (2020), o ensino remoto é uma alternativa diante de circunstâncias emergenciais, sendo essa uma adaptação temporária e improvisada do ensino presencial, a fim de evitar o atraso na formação dos alunos. Behar (2020) vai além ao discutir o significado da palavra remoto, que envolve o fato de estar distante, pressupondo o distanciamento geográfico em caráter emergencial.

Charczuk (2020) define que não existe planejamento diferenciado para o ensino remoto, já que a aula presencial é apenas transposta para o meio digital, de forma a permitir a realização das atividades, seja de forma síncrona ou assíncrona. Dessa forma, o ensino remoto se aproxima do EaD, embora não haja uma regulamentação específica devido ao período emergencial (Santos Junior & Monteiro, 2020).

Apesar das dificuldades de adaptação, da necessidade de inovação pedagógica e de disciplina no planejamento e condução das aulas, entende-se que o ensino remoto apresenta benefícios, pois, além de possibilitar a continuidade dos estudos – já que essa é a única alternativa contrária à interrupção –, permite a autonomia do estudante, em virtude da flexibilização de horários. Além disso, a referida modalidade de ensino favorece a economia, à medida que há a diminuição de gastos com materiais ou transporte (Cordeiro, 2011; Mendes, Santos, Ferreira & Santos, 2020; Santos, Campos, Sallaberry & Santos, 2020).

2.2 A influência do ensino remoto no processo ensino e aprendizagem

Sallaberry, Santos, Bagatoli, Lima e Bittencourt (2020) investigaram as dificuldades enfrentadas pelos professores de Ciências Contábeis em tempos de enfrentamento à pandemia da Covid-19 no Brasil. A pesquisa evidenciou que, na perspectiva dos docentes, a disponibilidade de tempo se tornou um desafio devido à demanda em relação à preparação das aulas, o que acabou ampliando a carga horária de trabalho dos mesmos. No entanto, alguns profissionais destacaram a possibilidade de qualificação em decorrência da maior oferta de cursos online com custos reduzidos e de curta duração.

A pesquisa de Sallaberry *et al.* (2020) revelou ainda a percepção docente sobre a atuação dos discentes no ensino remoto. Os participantes pontuaram: a desmotivação, a falta de disciplina no desenvolvimento das atividades propostas ou a procrastinação (que já era um problema nas aulas presenciais) e também a necessidade de avaliação contínua como forma de incentivar a participação e acompanhar os estudantes.

A crise decorrente da pandemia e a adoção do ensino remoto agravaram problemas, como o aumento da evasão no âmbito universitário. O estudo de Nunes (2021) evidenciou uma evasão de 27,3% e as principais causas apontadas foram: o acúmulo de tarefas, a dificuldade de conciliação das atividades, a falta de tempo e a falta de rotina para os estudos. A pesquisa revelou ainda fatores de origem psicológica/emocional indicados pelos estudantes, como: depressão, ansiedade, falta de motivação, cansaço e estresse, que comprometem a continuidade dos estudos. Nesse sentido, pesquisas com foco nas fragilidades e contribuições do ensino remoto, na perspectiva dos alunos e docentes, mostram-se relevantes.

Numa outra perspectiva, Moreira, Santos e Kumanaya (2020) sinalizaram os pontos positivos das aulas online. Os autores destacam a possibilidade de se gravar as aulas ministradas para revisão e consulta futura, de maneira complementar a aula (caso haja necessidade de reposição do conteúdo para o estudante impossibilitado de comparecer à aula síncrona). Essa alternativa também permite ao docente maior tempo para explorar o conteúdo durante o encontro síncrono.

Em relação à experiência com o ensino remoto, Santos *et al.* (2020) realizaram um estudo com o intuito de verificar o interesse e a satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Conforme a percepção dos discentes, os resultados evidenciaram a necessidade de diversificação das metodologias de ensino aplicadas pelos docentes com vistas a propiciar ao estudante maior autonomia em relação à organização das atividades e dos horários. Além disso, a interação com o professor não se mostrou satisfatória no ensino remoto, o que demonstra que os discentes sentem falta do entrosamento que ocorre no ensino presencial.

Para Mendes *et al.* (2020), a adoção do ensino remoto pode estar relacionada à flexibilização, acessibilidade e redução de custos tanto para as instituições de ensino como para os estudantes. O estudo apresenta ainda as desvantagens indicadas pelos estudantes nesta modalidade de ensino, os quais consideraram que houve um aumento das atividades acadêmicas aplicadas pelos docentes com o propósito de avaliar o desempenho dos alunos.

Consoante a esta discussão, a percepção dos discentes do curso presencial de Ciências Contábeis de uma universidade pública, que adotou o ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, foi investigada por Soares, Guimarães e Souza (2021). A pesquisa teve como foco os aspectos que favorecem ou dificultam a aprendizagem. Segundo a percepção dos discentes, foram identificados como aspectos facilitadores no ensino remoto: os fatores estruturais (flexibilização nos prazos para entrega de atividades), fatores pessoais e coletivos (autonomia no processo de aprendizagem) e didático-pedagógicos (uso de metodologias ativas por parte do docente). Em relação aos aspectos que comprometem a aprendizagem, foram apontados: fatores externos (falta de acesso à internet), individuais (não manter uma rotina de estudos e aumento do nível de estresse) e práticas docentes tradicionais (aulas monótonas por videoconferência).

Frente ao exposto, ressalta-se que os gestores acadêmicos já discutem a possibilidade do oferecimento do ensino híbrido. O ensino híbrido associa atividades presenciais e online, de modo que elas devem estar relacionadas entre si de forma integrada (Barcelos & Batista, 2019). As autoras defendem que é fundamental estabelecer, de forma clara, os objetivos pedagógicos que se pretende alcançar e privilegiar a atuação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem.

Em síntese, verifica-se que o uso dos recursos tecnológicos contribui para o processo de ensino e aprendizagem, inclusive, no ensino remoto. Apesar dos desafios e incertezas, nota-se que a educação mediada por tecnologias se torna uma realidade e demandará novos planejamentos para os cursos de graduação quanto aos projetos políticos pedagógicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar, considerando a experiência com o ensino remoto, a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis para cursar as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida. Trata-se, assim, de uma pesquisa descritiva.

O estudo é quantitativo quanto a abordagem do problema, tendo em vista que foi desenvolvido a partir da realização de uma pesquisa de levantamento. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário junto aos estudantes matriculados no 5º ao 10º período do curso de Ciências Contábeis (turnos integral e noturno), de uma instituição de ensino superior pública de Minas Gerais. A justificativa para o recorte considerado nesta pesquisa, quanto ao período que os estudantes estavam vinculados no curso, deve-se à experiência prévia dos mesmos com o ensino presencial e mais recentemente com o ensino remoto.

O instrumento de coleta de dados foi disponibilizado no *Google Forms* e o contato/sensibilização dos estudantes ocorreu por intermédio da coordenação de curso da instituição em estudo, que disponibilizou o link da pesquisa para os alunos. Além disso, mediante a autorização prévia dos professores, houve a visita de uma das pesquisadoras às salas de aula online, a fim de reforçar a relevância da pesquisa e o convite aos alunos para participação na mesma. Cabe mencionar que a aplicação do questionário ocorreu durante o mês de outubro de 2021.

A população da pesquisa é composta por, aproximadamente, 420 estudantes matriculados na graduação em Ciências Contábeis nos períodos delimitados para este estudo. A amostra é formada por 178 respondentes, o que representa 42% do total de alunos matriculados no curso, no segundo semestre do ano de 2021.

Para a elaboração do questionário, utilizou-se a grade curricular do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública de Minas Gerais, a fim de descrever as disciplinas ofertadas, conforme os núcleos de conhecimento a que pertencem. O referido instrumento de coleta de dados é composto por três partes: a primeira apresenta seis questões voltadas para a caracterização do respondente. A segunda parte contém questões para verificar a propensão ao ensino presencial, híbrido e a distância, sendo apresentadas as quarenta e seis disciplinas que compõem a grade curricular do curso. Por fim, a terceira parte aborda os fatores que motivaram a escolha pelo ensino presencial, híbrido e a distância, contendo quatorze assertivas.

A análise de dados ocorreu em dois momentos. No primeiro, realizou-se a análise descritiva com o intuito de identificar a natureza das informações coletadas, em especial, considerando os núcleos de conhecimento propostos por meio dos projetos pedagógicos dos cursos investigados. Em seguida, realizou-se a verificação quanto a relação entre o eixo temático da disciplina (núcleo de formação) *versus* os fatores motivacionais que influenciaram nas escolhas dos respondentes quanto à modalidade de ensino que gostariam de cursar conforme as disciplinas.

A categorização das disciplinas, de acordo com o eixo temático, ocorreu a partir dos objetivos educacionais dispostos nos planos de curso. A Tabela 1 evidencia as disciplinas ofertadas na graduação em Ciências Contábeis e os respectivos núcleos de formação a qual pertencem.

Tabela 1 Disciplina por núcleo de formação

Disciplina	Núcleo de Formação
Administração de Operações	Básica
Administração Financeira 1	Básica
Administração Financeira 2	Básica
Contabilidade Nacional	Básica
Estatística	Básica
Ética e Responsabilidade Social	Básica
Fundamentos de Direito	Básica
Fundamentos de Economia	Básica
Fundamentos de Matemática	Básica
Gestão de Marketing	Básica
Gestão Empresarial	Básica
Legislação Previdenciária	Básica
Legislação Trabalhista	Básica
Liderança e Comportamento Organizacional	Básica
Matemática Financeira	Básica

Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade	Básica
Sistemas Administrativos	Básica
Análise das Demonstrações Contábeis	Profissional
Análise de Custos	Profissional
Auditoria	Profissional
Contabilidade Atuarial	Profissional
Contabilidade Avançada	Profissional
Contabilidade de Custos 1	Profissional
Contabilidade de Custos 2	Profissional
Contabilidade e Orçamento Público	Profissional
Contabilidade Intermediária 1	Profissional
Contabilidade Intermediária 2	Profissional
Contabilidade Internacional	Profissional
Contabilidade Introdutória 1	Profissional
Contabilidade Introdutória 2	Profissional
Controladoria	Profissional
História do Pensamento Contábil	Profissional
Legislação e Contabilidade Comercial	Profissional
Legislação e Contabilidade Tributária 1	Profissional
Legislação e Contabilidade Tributária 2	Profissional
Perícia Contábil e Arbitragem	Profissional
Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	Profissional
Teoria da Contabilidade	Profissional
Tópicos de Legislação Tributária	Profissional
Disciplinas Optativas	Teórico-Prática
Informática Aplicada à Contabilidade	Teórico-Prática
Laboratório Contábil 1	Teórico-Prática
Laboratório Contábil 2	Teórico-Prática
Trabalho de Conclusão de Curso 1 – TCC 1	Teórico-Prática
Trabalho de Conclusão de Curso 2 – TCC 2	Teórico-Prática
Trabalho de Conclusão de Curso 3 – TCC 3	Teórico-Prática

Fonte: Dados da pesquisa.

Feita a categorização das disciplinas por núcleo de formação, determinou-se o formato de ensino escolhido pelos discentes. Identificou-se a maior frequência observada das notas atribuídas pelos alunos (zero à dez) e utilizou-se a moda para criar um rótulo variando de 1 a 3 sendo: 1 – Presencial, 2 – Remoto e 3 – Híbrido para cada disciplina vinculada ao núcleo de formação. Destaca-se que a adoção do rótulo da modalidade de ensino foi realizada pelas notas atribuídas por cada participante (aluno). Desta forma, em um mesmo núcleo de formação há preferências (escolhas) de mais de uma modalidade para as disciplinas oferecidas.

Pelas características dos dados e atendendo os critérios dos pressupostos estabelecidos, aplicou-se a regressão linear. Assumiu-se que o nível de significância para as análises é de 95% (erro tipo 1 = 0,05). Utilizou-se como ferramenta de análise de dados o IBM SPSS ® e R Statistics ®. Para tal, desenvolveu-se 3 modelos de regressão, adotando:

- a) Modelo 1 – Disciplinas Formação Básica x Fatores Motivacionais
- b) Modelo 2 – Disciplinas Formação Profissional x Fatores Motivacionais
- c) Modelo 3 – Disciplinas Formação Teórico-Prática x Fatores Motivacionais.

Cabe esclarecer que os “Fatores Motivacionais” mencionados e investigados no trabalho, estão ligados aos aspectos que motivaram a escolha dos estudantes pelo ensino presencial, híbrido e a distância para cada disciplina analisada, conforme apresentado na terceira parte do questionário.

Por fim, a próxima seção traz a discussão dos principais resultados encontrados na pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 2, a seguir, apresenta uma breve caracterização dos participantes do estudo.

Tabela 2 Caracterização dos respondentes

Sexo	(%)	Idade	(%)
Feminino	56,74	Até 25 anos	74,72
Masculino	42,70	De 26 a 30 anos	16,85
Prefiro não responder	0,56	De 31 a 35 anos	3,37
		Acima de 36 anos	5,06
Período	(%)	Turno	(%)
5º	23,03	Integral	48,31
6º	12,36	Noturno	51,69
7º	7,87		
8º	15,73	Experiência Profissional	(%)
9º	22,47	Sim	83,15
10º	18,54	Não	16,85
Experiência Contábil	(%)	Atuação atividades acadêmicas	(%)
Sim	56,18	Sim	66,85
Não	29,78	Não	33,15
Não tenho experiência	14,04		

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 2, verifica-se que a maioria dos respondentes é jovem, já que 74,72% têm até 25 anos. Além disso, nota-se que 56,74% dos participantes do estudo são do sexo feminino e 42,70% do sexo masculino e estão, predominantemente, matriculados no 5º (23,03%) e no 9º período (22,47%) do curso de Ciências Contábeis. Em relação aos turnos aos quais eles estão vinculados, tem-se um equilíbrio, pois 48,31% pertencem ao integral e 51,69% ao noturno.

Quanto à experiência profissional, a maioria já trabalhou ou trabalha (83,15%) e, desse percentual, 56,18% tem experiência na área contábil. A experiência adquirida em atividades acadêmicas, como: PET, empresa júnior, iniciação científica e monitoria também se mostra expressiva, tendo em vista que 66,85% dos respondentes revelaram já ter se envolvido com as mesmas.

A segunda parte do questionário apresentava as disciplinas da grade curricular propostas no projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública de Minas Gerais. Neste momento, o respondente deveria escolher a opção que apresentasse a disciplina que ele gostaria de cursar, considerando as modalidades: ensino presencial, híbrido ou a distância.

Para a apresentação dos resultados, as disciplinas foram separadas por Núcleos de Conhecimento (formação), conforme disposto no projeto pedagógico. O projeto indica os

seguintes objetivos: Núcleo de Formação Básica, abarca disciplinas com conteúdo de formação básica que objetivam integrar o acadêmico no campo das Ciências Contábeis, estabelecendo relações entre a Contabilidade e as demais áreas do conhecimento; Núcleo de Formação Profissional, que auxilia no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o profissional contábil; e o Núcleo de Formação Teórico-Prática, dedicado às disciplinas optativas e as ligadas à conclusão do curso, que permitem ao discente ter experiência com conteúdos interdisciplinares, contribuindo para a consolidação do conhecimento e a sua formação.

A Tabela 3 apresenta os resultados (frequências) da escolha dos estudantes conforme a modalidade de ensino, no que tange ao Núcleo de Formação Básica.

Tabela 3 Disciplinas do Núcleo de Formação Básica

Disciplinas	Modalidades de Ensino		
	Presencial	Híbrido	EAD
Administração de Operações	30,9	19,1	50,0
Administração Financeira 1	48,9	15,2	36,0
Administração Financeira 2	48,3	18,0	33,7
Contabilidade Nacional	37,1	24,2	38,8
Estatística	52,2	13,5	34,3
Ética e Responsabilidade Social	22,5	10,7	66,9
Fundamentos de Direito	27,5	12,4	60,1
Fundamentos de Economia	31,5	12,9	55,6
Fundamentos de Matemática	52,2	15,2	32,6
Gestão de Marketing	23,0	17,4	59,6
Gestão Empresarial	28,1	18,0	53,9
Legislação Previdenciária	30,9	23,6	45,5
Legislação Trabalhista	31,5	22,5	46,1
Liderança e Comportamento Organizacional	25,3	18,5	56,2
Matemática Financeira	53,4	18,0	28,7
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade	32,0	15,7	52,2
Sistemas Administrativos	28,7	16,9	54,5

Fonte: Dados da pesquisa

Diante da Tabela 3, nota-se uma maior propensão dos discentes a cursar as disciplinas do Núcleo de Formação Básica na modalidade de ensino a distância. Em outras palavras, das dezessete disciplinas ofertadas, os alunos preferem realizar doze delas a distância. É importante ressaltar que a maioria das disciplinas que compõem o referido núcleo pertencem a outras áreas de conhecimento (Administração, Economia e Direito). Esses resultados são similares aos encontrados no estudo de Santos *et. al.* (2013), que também identificaram que as disciplinas pertencentes ao Núcleo de Formação Básica são escolhidas pelos estudantes para serem realizadas na modalidade de ensino a distância. Sobre a modalidade de ensino a distância, cabe destacar ainda que a mesma contribui para que o aluno desenvolva a autodisciplina, tendo em vista a necessidade de haver uma melhor gestão do tempo para a realização das atividades acadêmicas propostas (Santos *et al.*, 2021).

Adiante, a Tabela 4 apresenta a propensão dos estudantes para cursar as disciplinas do Núcleo de Formação Profissional, de acordo com as diferentes modalidades de ensino.

Tabela 4 Disciplinas do Núcleo de Formação Profissional

Disciplinas	Modalidades de Ensino		
	Presencial	Híbrido	EAD

Análise das Demonstrações Contábeis	47,2	25,3	27,5
Análise de Custos	50,0	17,4	32,6
Auditoria	42,1	18,5	39,3
Contabilidade Atuarial	39,3	20,8	39,9
Contabilidade Avançada	57,3	18,0	24,7
Contabilidade de Custos 1	51,1	19,7	29,2
Contabilidade de Custos 2	50,0	19,1	30,9
Contabilidade e Orçamento Público	38,8	20,2	41,0
Contabilidade Intermediária 1	59,6	13,5	27,0
Contabilidade Intermediária 2	59,6	14,6	25,8
Contabilidade Internacional	53,4	18,0	28,7
Contabilidade Introdutória 1	68,5	11,8	19,7
Contabilidade Introdutória 2	64,6	14,0	21,3
Controladoria	41,6	25,8	32,6
História do Pensamento Contábil	24,7	9,6	65,7
Legislação e Contabilidade Comercial	28,7	24,2	47,2
Legislação e Contabilidade Tributária 1	49,4	19,1	31,5
Legislação e Contabilidade Tributária 2	47,2	21,9	30,9
Perícia Contábil e Arbitragem	35,4	25,3	39,3
Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	32,6	21,9	45,5
Teoria da Contabilidade	32,6	18,0	49,4
Tópicos de Legislação Tributária	38,8	19,7	41,6

Fonte: Dados da pesquisa

O Núcleo de Formação Profissional foca no conteúdo específico de contabilidade. Com base na Tabela 4, constata-se que os discentes optaram por cursar a maioria das disciplinas que compõem esse núcleo presencialmente, tendo em vista que das vinte duas disciplinas apresentadas, quinze obtiveram maiores percentuais. Os resultados do estudo de Santos *et al.* (2013) evidenciaram, no agrupamento das disciplinas pertencentes ao Núcleo de Formação Profissional, que temas ligados diretamente à área contábil levam o discente a demonstrar propensão para o ensino presencial.

Entende-se que as disciplinas específicas, segundo a percepção dos discentes de Ciências Contábeis, são escolhidas, prioritariamente, para serem cursadas na modalidade de ensino presencial, talvez, por haver maior interação/contato com os docentes em sala de aula, o que pode afetar positivamente o desempenho acadêmico e a aprendizagem profissional dos estudantes. Os resultados do estudo de Santos *et al.* (2020) revelaram que para os estudantes a interação com o professor não se mostrou satisfatória no ensino remoto, o que demonstra que os discentes sentem falta do entrosamento que ocorre no ensino presencial.

A Tabela 5 mostra os resultados obtidos em relação à oferta das disciplinas vinculadas ao Núcleo Teórico-Prático.

Tabela 5 Disciplinas do Núcleo de Formação Teórico-Prático

Disciplinas	Modalidades de Ensino		
	Presencial	Híbrido	EAD
Disciplinas Optativas	21,3	26,4	52,2
Informática Aplicada à Contabilidade	57,3	15,7	27,0
Laboratório Contábil 1	58,4	17,4	24,2
Laboratório Contábil 2	57,9	17,4	24,7
Trabalho de Conclusão de Curso 1 – TCC 1	34,3	28,1	37,6
Trabalho de Conclusão de Curso 2 – TCC 2	29,2	28,7	42,1
Trabalho de Conclusão de Curso 3 – TCC 3	29,2	29,2	41,6

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 5, verifica-se que os estudantes priorizam a modalidade a distância para cursar as disciplinas optativas, dado o percentual apresentado. Em relação às disciplinas de Informática Aplicada à Contabilidade e Laboratório Contábil 1 e 2, apesar das mesmas utilizarem ferramentas tecnológicas, os respondentes optaram, em sua maioria, por cursá-las de forma presencial. Ao avaliar as ementas das disciplinas de Laboratório Contábil 1 e 2, percebe-se que elas propõem uma consolidação de diversos conteúdos trabalhados no curso. Assim, infere-se que os discentes preferem cursar as referidas disciplinas de forma presencial por elas demandarem forte interação com os docentes

Já as disciplinas referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, os respondentes optaram pelo ensino a distância. Este resultado é justificável, tendo em vista que se trata de uma disciplina que requer maior grau de autonomia e pesquisa por parte do próprio discente, embora haja o acompanhamento contínuo dos orientadores durante este período. Percebe-se que as orientações por meio de reuniões online tiveram a aceitação positiva por um percentual representativo de alunos.

Diante da análise dos resultados sobre as disciplinas pertencentes aos três Núcleos de Formação previstos no projeto pedagógico do curso, a escolha pelo ensino híbrido se mostrou insignificante, de maneira geral. Os achados sugerem que os participantes da pesquisa escolheram, prioritariamente, o ensino a distância ou presencial, o que indica que não seria viável mesclar as duas modalidades de ensino, na percepção dos mesmos. Esses resultados, de certa forma, contrariam Soares, Guimarães e Souza (2021), que verificaram que os alunos do curso de Ciências Contábeis têm uma perspectiva otimista sobre as possíveis mudanças que poderão ocorrer no período pós-pandemia, principalmente, no que se refere a maior adoção do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas educacionais, a participação em aulas e eventos no formato remoto, a adoção ao ensino na modalidade híbrida (com aulas online e presenciais), dentre outras tendências.

Cabe mencionar os fatores que motivaram a escolha pelo formato de ensino indicados pelos discentes, conforme evidencia a Tabela 6 na sequência. A tabela apresenta os fatores que influenciaram nas escolhas dos respondentes quanto à modalidade de ensino que gostariam de cursar, de acordo com as disciplinas propostas. É importante esclarecer que para essas questões, os estudantes deveriam atribuir uma nota de 1 a 10 para cada assertiva, conforme o nível de concordância com as proposições que foram desenvolvidas, considerando o contexto do ensino remoto vigente.

Tabela 6 Fatores que motivaram a escolha pela modalidade de ensino

Assertivas	Média	Desvio Padrão	CV (%)
1. Sinto falta de convívio social/integração com os colegas	6,8090	3,2534	47,78%
2. Sinto-me prejudicado (a) nas aulas online devido aos problemas de conexão (ruídos, cortes de áudio/vídeo)	3,8596	3,2290	83,66%
3. Sinto-me confortável com a estrutura do ambiente (local) em que estou estudando	7,2528	2,7014	37,25%
4. Sinto falta de domínio por parte dos professores quanto ao uso do ambiente online	4,8876	2,8001	57,29%
5. Procrastino mais, pois o rigor quanto ao formato das aulas e avaliações é menor	6,0169	3,2233	53,57%
6. Sinto falta de interação (presencial) com os docentes	6,8258	3,2500	47,61%
7. Sinto dificuldade em manter o foco/concentração durante as aulas online	6,5506	3,2417	49,49%
8. Sinto que tenho boa produtividade acadêmica (desempenho nas atividades da graduação) no ambiente online.	6,1601	2,7950	45,37%
9. Sinto dificuldade (despreparo) no uso dos recursos tecnológicos do ambiente de ensino online	2,3371	2,6466	113,24%
10. As aulas podem ser mais dinâmicas e interessantes, pois os professores podem aplicar diferentes metodologias de ensino	6,0169	2,6606	44,22%
11. Sinto dificuldades (desconforto) para me expressar no ambiente de ensino online	4,8820	3,5292	72,29%
12. Sinto que minha aprendizagem é mais efetiva no ambiente de ensino online	4,2416	3,2975	77,74%
13. Sou capaz de conciliar a vida acadêmica, pessoal e profissional, pois tenho mais autonomia em relação aos horários	6,6826	2,9134	43,60%
14. Os professores não estão preparados/qualificados para ministrar aula nesse formato e isso tem prejudicado o meu desempenho acadêmico.	3,9607	2,5850	65,27%

Fonte: Dados da pesquisa. CV = Coeficiente de Variação (%)

A Tabela 6 apresenta as médias das notas atribuídas pelos participantes referentes aos fatores que motivaram a escolha da modalidade de ensino, bem como o desvio padrão e o coeficiente de variação percentual que evidencia o quanto o desvio representa da média. Diante dos resultados apresentados, nota-se que a flexibilidade quanto ao local para assistir às aulas, bem como a possibilidade de conciliar a vida acadêmica, pessoal e profissional, mostraram-se como aspectos positivos que motivaram a escolha pelo ensino a distância por parte dos discentes. Soares, Guimarães e Souza (2021) já haviam sinalizado que o ensino remoto favoreceu o acompanhamento das aulas, à medida que este formato dispensa o deslocamento, além de contribuir para a melhor gestão do tempo, para a economia de recursos financeiros e para o maior convívio familiar dos estudantes.

No entanto, os resultados apontam alguns aspectos que foram percebidos como negativos, visto que os estudantes indicaram que sentem falta da interação presencial com docentes e colegas. Ademais, os alunos revelaram também dificuldade em manter o foco durante as aulas, pois, apesar da flexibilidade do ambiente, esse fato pode causar desconcentração, já que isto está diretamente ligado ao comprometimento do discente. Esses achados dialogam com a pesquisa de Soares, Guimarães e Souza (2021), que revelou a dificuldade dos discentes em realizar as atividades acadêmicas em suas residências, em virtude da interferência familiar. Além disso, os autores identificaram que muitos alunos procrastinaram durante o ensino remoto, gerando um acúmulo de atividades acadêmicas, fazendo com que os mesmos se atentassem para a necessidade de se estabelecer uma rotina de estudos.

Fatores ligados à tecnologia e à estrutura não influenciaram na escolha dos respondentes, tendo em vista que eles afirmaram não haver dificuldade no uso dos recursos tecnológicos, nem prejuízo provocado por problemas de conexão à internet.

Os discentes também consideraram que os docentes possuem preparo para o ensino a distância, o que corrobora a pesquisa de Santos *et al.* (2013), na qual os estudantes ressaltaram a qualificação dos professores no uso das tecnologias, na gestão do processo de ensino e na estruturação das aulas.

Concluída a análise descritiva, cabe elucidar a análise das regressões propostas, já apresentadas na metodologia do estudo. Ao investigar a relação entre o eixo das disciplinas ligadas à formação básica *versus* os fatores que motivaram a escolha dos estudantes pelo ensino presencial, híbrido ou a distância, observam-se os seguintes achados conforme a Tabela 7.

Tabela 7 Disciplinas do eixo de formação básica x Fatores Motivacionais

R ²	0,266
Autocorrelação:	Não
Significância (ANOVA)	0,000 < 0,005
Resultado	Modelo Significativo Estatisticamente

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 7, verifica-se que há uma relação entre o eixo das disciplinas de formação básica e os fatores motivacionais (modelo estatisticamente significativo), além de um R² de 0,266, ou seja, um poder preditivo de 26,6% na explicação da variabilidade dos dados. Os resultados reforçam que para as disciplinas do eixo de formação básica, considerando a escolha pelo formato de ensino presencial, a distância ou híbrido, há relação significativa com os fatores motivacionais relacionados à experiência dos discentes com o ensino remoto.

Conforme discutido na análise descritiva, a maioria das disciplinas que compõem o núcleo de formação básica pertencem a outras áreas do conhecimento (Administração, Economia e Direito) e a maioria dos estudantes optou por cursá-las na modalidade de ensino a distância, convergindo com a pesquisa de Santos *et al.* (2013). Nesse sentido, o teste de regressão confirma a relação com os fatores motivacionais proporcionados pelo ensino remoto. Mendes *et al.* (2020) pontuam alguns fatores que estão relacionados à adoção do ensino remoto, como: a flexibilização, a acessibilidade e a redução de custos tanto para as instituições de ensino quanto para os estudantes. Os autores sinalizam também os fatores destacados pelos alunos como negativos sobre a modalidade, como: o aumento das atividades acadêmicas aplicadas pelos docentes com o propósito de avaliar o desempenho dos estudantes (Mendes *et al.*, 2020).

Ao avaliar as disciplinas do eixo de formação profissional *versus* os fatores motivacionais, identificou-se que há uma relação entre os dados, uma vez que foi observado significância estatística, vide a Tabela 8.

Tabela 8 Disciplinas do Eixo Profissional x Fatores Motivacionais

R ²	0,381
Autocorrelação:	Não
Significância (ANOVA)	0,000 < 0,005
Resultado	Modelo Significativo Estatisticamente

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 8, constata-se que o modelo apresenta um maior poder preditivo, ou seja, revela um poder de explicação maior, já que 38,1% dos dados são respondidos por meio do modelo proposto. Logo, há também para as disciplinas do eixo profissional (considerando a



escolha do formato do ensino) relação significativa com os fatores motivacionais ligados à experiência dos discentes com o ensino remoto.

A análise descritiva sobre as disciplinas do Núcleo de Formação Profissional (com foco específico nos conteúdos de contabilidade) revelou que a maioria dos estudantes demonstrou inclinação para cursá-las, prioritariamente, na modalidade presencial, assim como no estudo de Santos *et al.* (2013). Assim, a regressão reforçou a relação significativa entre a modalidade de ensino escolhida e os fatores motivacionais, conforme a experiência com o ensino remoto.

Quanto às experiências dos discentes com o ensino remoto, destacam-se os resultados da pesquisa de Santos *et al.* (2020), realizada com os estudantes do curso de Ciências Contábeis. Os discentes sinalizaram a necessidade de haver a preparação dos docentes para o uso de tecnologias e para a diversificação das metodologias de ensino aplicadas por eles. Além disso, os alunos relataram que a interação não foi satisfatória com o professor no ensino remoto e que sentem falta do envolvimento que ocorre no ensino presencial (Santos *et al.*, 2020). Todos estes fatores mencionados podem afetar a escolha quanto à modalidade de ensino considerando as disciplinas a serem ministradas, conforme evidenciado nessa pesquisa.

Por fim, testou-se a relação entre as disciplinas do eixo de formação teórico-prática e os fatores motivacionais. Diferentemente dos eixos e dos fatores analisados anteriormente, nesse não foi observada significância estatística, ou seja, não há uma relação linear estatisticamente significativa que explique os fatores comportamentais a partir das disciplinas teórico-práticas. Além da ausência de significância, há evidências de autocorrelação entre as variáveis no cenário analisado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo verificar, após a experiência com o ensino remoto, a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a cursarem as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, híbrida ou a distância. Verificou-se que, referente às disciplinas específicas de contabilidade propostas na grade curricular do curso, os discentes optaram por cursá-las na modalidade presencial. Alguns motivos apresentados pelos estudantes que justificaram esta escolha, referem-se: à falta de interação com os professores e colegas, bem como a falta de concentração e foco durante as aulas durante o período remoto.

Quanto às disciplinas ligadas às outras áreas de conhecimento (Administração, Economia e Direito), os alunos revelaram preferir cursá-las na modalidade a distância, já que são mais adaptáveis e há a possibilidade de conciliar com as atividades profissionais e com os compromissos pessoais que possuem. O resultado do teste de regressão evidenciou relação significativa das disciplinas do eixo de formação básica e de formação profissional com os fatores motivacionais proporcionados pela experiência com o ensino remoto.

Observou-se, portanto, que os respondentes da pesquisa, elegeram, prioritariamente, o ensino presencial para as disciplinas pertencentes ao Núcleo de Formação Profissional e a distância para as disciplinas ligadas à Formação Básica. Em relação ao ensino híbrido, os resultados encontrados não se mostraram relevantes, contrariando os achados de Soares, Guimarães e Souza (2021).

As implicações deste estudo, referem-se à percepção dos estudantes da área contábil sobre o contexto do ensino remoto e, principalmente, sobre a possibilidade do oferecimento do curso de graduação em Ciências Contábeis no formato híbrido e/ou de algumas disciplinas na modalidade à distância. Os resultados podem contribuir com gestores acadêmicos e docentes

para a reestruturação do projeto pedagógico do curso, considerando a modalidade e a inserção de recursos tecnológicos aplicáveis no processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as limitações do estudo, cabe destacar o fato dos dados terem sido coletados durante a pandemia e no decorrer do ensino remoto, o que pode influenciar a percepção dos estudantes investigados. Outra limitação do trabalho, refere-se ao fato da amostra ser restrita a uma única instituição de ensino.

Para futuras pesquisas, sugere-se que seja analisada por meio de uma abordagem qualitativa, a propensão dos alunos a cursarem as disciplinas do curso de Ciências Contábeis nas modalidades presencial, híbrida e/ou a distância. Além disso, sugere-se que seja feita uma investigação sobre a percepção dos discentes dos períodos iniciais do referido curso, a fim de identificar a propensão dos mesmos a adotar o ensino a distância, considerando a grade curricular vigente.

REFERÊNCIAS

- Alves, L. (2020). Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*, 8(3), p. 348-365.
- Arruda, E. P (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, 7(1), p. 257-275.
- Barcelos, G. T. & Batista, S. C. F. (2019). Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, 17(2), p. 60-75.
- Behar, P. A. (2020). *O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância*. Recuperado em 21 julho, 2021, de <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.
- Boldrini, T. (2021) A pandemia da COVID-19 e o ensino remoto: como lecionar contabilidade societária de forma eficaz? *Revista Ifes Ciência*, 7(1), p. 01-11.
- Branco, J. C. S. (2020). Trabalho docente em tempos de COVID-19: EaD e Educação Remota Emergencial. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, 25(3), p. 19-33.
- Brasil (2020). *Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020*: Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília: MEC.

- Brasil (2020). *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.
- Carvalho, A. K. S.; Silva, A. H. B.; Iaise, L. N. S. & Rocha, R. M. (2021). A aplicação de Metodologias Ativas na prática docente nos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição De Ensino Superior no Norte do Piauí. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 8(1), p. 331 – 351.
- Castro, E. A. & Queiroz, E. R. (2020). Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, 2(3), p. 3 - 17.
- Charczuk, S. B. (2020). Sustentar a transferência do ensino remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, 45(4), p. 1-20.
- Cordeiro, A. & Rausch, R. B. (2011). O processo de ensino na modalidade a distância: facilidades e dificuldades na percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 10(30), p. 43-60.
- Gil, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Hodges, C.; Moore, S.; Lockee, B.; Trust, T. & Bond, A. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *Review Educause*, 27.
- Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (2020)*. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da União. Brasília, DF.
- Mendes, B. P.; Santos, B. S.; Ferreira, B. H. M. & Santos, B. F. (2020). Vantagens e desvantagens do ensino remoto emergencial na UFMG. *Anais do Congresso Nacional Universidade, Ead e Software Livre*, Belo Horizonte, MG, 12.
- Moreira, A. C.; Santos, M. S. & Kumanaya, D. R. G. (2020). Desafio dos universitários durante a pandemia – percepção dos alunos em faculdades de Mogi das Cruzes. *Revista Fatec Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios*, 07(13), p. 104-120.
- Muñoz, R.; Loureiro, A. & Lautharte Junior, I. J. (2020). *A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação*. Recuperado em 21 julho, 2021, de <https://brasil.un.org/pt-br/85481-artigo-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao>.

- Nasu, R.C. (2020). Remote Learning Under COVID-19 Social Distancing: Discussion, Resources, Implications for Accounting Faculty and Students, and a Netnography Study. *In: XX USP International Conference in Accounting*. São Paulo, Brazil.
- Nunes, R. C. (2021). Um olhar sobre a evasão dos estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(3), p. 1-13.
- Oliveira, P. I. (2020). *Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus*. Recuperado em 21 julho, 2021, de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>.
- Organização Mundial da Saúde (2020). *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. Recuperado em 17 abril, 2020, de <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>.
- Sallaberry, J. D.; Santos, E. A.; Bagatoli, G. C.; Lima, P. C. M. & Bittencourt, B. R. (2020). Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10(1), p. 1-22.
- Santos, C. K. S.; Bruno Junior, V.; Leal, E. A. & Albertin, A. L. (2013). Propensão dos estudantes de Ciências Contábeis à educação a distância. *Revista Eletrônica Capital Científico*, 11(3), p. 1-15.
- Santos, E. A.; Campos, G. H. F.; Sallaberry, J. D. & Santos, L. M. R. (2020). Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis durante a pandemia da SARS-CoV02. *Revista Gestão Organizacional*, 14(1), p. 356-377.
- Santos Junior, V. B. & Monteiro, J. C. S. (2020). Educação e Covid-19: as Tecnologias Digitais Mediando a Aprendizagem em Tempos de Pandemia. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, 2, p. 1-15.
- Senhoras, E. M. (2021). *Ensino remoto e a pandemia de COVID-19*. Boa Vista: Editora IOLE.
- Silveira, A. P.; Piccirilli, G. M. R. & Oliveira, M. E. (2020). Os desafios da educação à distância e o ensino remoto emergencial em meio a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica da Educação*, 3(1), p. 114-127.
- Soares, C. S.; Guimarães, D. E. L. & Souza, T. V. (2021). Ensino remoto emergencial na percepção de alunos presenciais de Ciências Contábeis durante a pandemia de Covid-19. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, p. 1-19.

XVI
CONGRESSO
ANPCONT



Foz do Iguaçu - PR

03 a 06 de Dezembro 2022

EVENTO PRESENCIAL